



PREVENÇÃO DA ENDOMETRIOSE: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR ENFERMEIROS.

Roberta Miguel de Araujo (1); Edleuza Rodrigues dos Santos Juvino (1); Kalyne Núbia de Oliveira(2); Eduardo Antonio Costa Silva (3); Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda (4)

(1) União de Ensino Superior de Campina Grande Faculdades (UNESC) - email:beta.araujo.tst@gmail.com.; (1) União de Ensino Superior de Campina Grande Faculdades (UNESC)-email.: leuza-r@hotmail.(2) União de Ensino Superior de Campina Grande Faculdades (UNESC) -email: kalyneenfer@gmail.com (3) União de Ensino Superior de Campina Grande Faculdades (UNESC) – e-mail:. (4) União de Ensino Superior de Campina Grande Faculdades (UNESC) – e-mail: larissamariz@gmail.com.

Introdução

A endometriose (EDM) é uma doença definida como a presença de glândula e ou estroma endometrial fora do útero, o que induz uma reação inflamatória crônica ao qual acomete 10 a 15% das mulheres em idade fértil e pode alcançar 16% mulheres de forma assintomáticas e 47% em pacientes com infertilidade (PORTO et al, 2015) Inicialmente as mulheres sentem muitas dores na região pélvica podendo também podem sentir desconfortos intestinais.

A EDM está correlacionada a uma grande morbidade física e emocional decorrente da dor crônica que se intensifica, essa dor que é confundida com fortes cólicas acaba interferindo na sua vida pessoal, social e familiar, atrapalha nas atividades laborais dentre outros fatores, esses aspectos que a doença traz na vida mulher limita a sua qualidade de vida e ainda com um diagnostico tardio leva a infertilidade (MINSON et al ,2011).

A incidência de endometriose cresce exponencialmente e em contrapartida não é possível captar sensibilidade dos profissionais de enfermagem para prevenir ou orientar as mulheres por meio de campanhas, workshop ou palestras. Trazer o conhecimento e educação pode ajudar a sanar duvidas sobre os sintomas e proporcionar diagnóstico precoce com tratamento adequado.

A enfermagem é uma área qualificada para promover a educação e orientação em saúde e, somado a isto, está à necessidade de se conhecer e debater a endometriose para que a mesma possa ser repassada para a população, a partir de métodos próprios da profissão que visa identificar, compreender, descrever, explicar e até predizer como o paciente responde aos problemas de saúde (RODRIGUES et al, 2015).

Assim, objetivou-se com esse trabalho refletir sobre a importância da educação em saúde pela enfermagem para a população de mulheres a fim de identificar precocemente sintomas associados à endometriose.

Metodologia



Por meio de uma revisão integrativa da literatura, o presente estudo analisa a produção científica sobre a importância da educação em saúde por enfermeiros para mulheres identificarem sintomas precoces da endometriose. Os critérios de inclusão dos artigos foram: abordar a atuação do enfermeiro na educação em saúde sobre endometriose; ser classificado como original; estar disponível na íntegra, eletrônica e gratuitamente; estar publicado em português, e estar indexado em uma das bases de dados pesquisadas (MEDLINE, SciELO, LILACS). Os critérios de exclusão foram: ser classificado como editoriais, cartas ao editor, repetidos em mais de uma base de dados utilizada e que não incluísse o enfermeiro na prática de educação em saúde relativo a endometriose. A busca foi realizada entre Julho e Agosto de 2017 e utilizou-se como descritores: “endometriose” AND “enfermeiro” AND “educação em saúde” AND “saúde da mulher”. Assim, compuseram esse estudo 9 artigos. Após a leitura dos materiais, as informações foram selecionadas, discutidas, interpretadas e descritas no texto.

Resultados e discussão

Em sua maioria as pesquisas e os resultados demonstraram que dentre os principais motivos pelos quais a mulher tem dificuldade de um diagnóstico precoce da EDM é que não tem ou pouco sabe sobre a doença. Assim, conseqüentemente, esse fato interfere em um tratamento adequado podendo ocasionar sérios danos na vida da mulher. Então, percebe-se que a endometriose torna-se um sério problema de saúde pública devido a demora em diagnosticá-la (BENTO & MOREIRA, 2014).

Os artigos, em sua maioria, certificaram que um diagnóstico tardio favorece o agravamento da saúde da mulher. A invisibilidade do problema seja para população ou para os profissionais, contribui negativamente para este problema (MINSON et al., 2011) Por outro lado, a endometriose interfere diretamente e indiretamente na vida da mulher, acaba afetando sua vida pessoal e social, por ser uma doença que cursa com dor (muitas vezes incapacitante) e por isso muitas mulheres tem suas vidas comprometidas (BENTO & MOREIRA, 2014).

Os profissionais de saúde, e principalmente os enfermeiros, por está mais próximo ao paciente necessitam está atento aos primeiros sintomas e a atividade de educação em saúde é uma forma de atuação para minimizar os danos causados pelo diagnóstico tardio. Os dados dessa pesquisa demonstram o poder que a assistência de enfermagem possui em ajudar na parte psicossocial da mulher, O primeiro passo para percorrer o caminho até o diagnóstico definitivo é não ignorar os primeiros sinais e sintomas da doença, assim como identificá-las corretamente a EDM (RODRIGUES, SILVA & SOUZA, 2015).



Conclusão

A partir deste trabalho é possível perceber que a endometriose é uma doença em ascensão e que afeta a mulher nos seus aspectos biopsicossociais. Apesar disto, o assunto é pouco difundido entre os profissionais da atenção básica de saúde, o que compromete o diagnóstico precoce. O enfermeiro, por sua vez, deve estar atento aos primeiros sintomas de dor e buscar o quanto antes por diagnóstico e tratamento adequado. Contudo, o maior destaque está em que esses profissionais devem investir nas atividades de educação em saúde, parte do cotidiano da enfermagem, para instruir e educar as mulheres na identificação dos primeiros sintomas. Essa prática auxiliará no reconhecimento e rastreamento da patologia de forma ágil e resultará em qualidade de vida para as pacientes.

Referências

PORTO, BTC; RIBEIRO, HSAA; GALVÃO, MAL; SEKULA, VG; ALDRIGLI, JM; RIBEIRO, PAA. Classificação histológica e qualidade de vida em mulheres portadoras de endometriose. Rev Bras Ginecol Obstet. 2015; 37(2): 87-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v37n2/0100-7203-rbgo-37-02-00087.pdf> Acesso 15/08/2017.

RODIGUES, PSC; SILVA, TAS; SOUZA, MMT. Endometriose- importância do diagnóstico precoce atuação da enfermagem para o desfecho do tratamento. Rev Pró-UniverSUS. 2015; 06 (1): 13-16. Disponível em: <http://editorauss.uss.br/index.php/RPU/article/view/File/401/472>. Acesso 15/08/2017

MINSON, FP; ABRAÃO, MS; JUNIOR, JS, KRAYCHETE; PODGAEC, SERGIO; ASSIS, FD. Importância da avaliação da qualidade de vida em pacientes com endometriose. Rev Brsa Ginecol Obstet; 2012; 34(1): 11-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v34n1/a03v34n1>. Acesso 15/08/2017

SÃO BENTO, PAULO ALEXANDRE; MOREIRA, MARTHA CRISTINA. Não há silêncio que não termine: Estudo informativo sobre Endometriose e seus sinais/sintomas. Rev enferm UFPE, Recife, 2014; 8(2): 457-63. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/5890/pdf_4619. Acesso 15/08/2017

KRAUZER, IM; ADAMY, EK; ASCARI, RA; FERRAZ, L; TRINDADE, LL; NEISS, M. Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica: O que dizem os enfermeiros? 2015; 21(2): 31-38. Disponível em: http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v21n2/art_04.pdf. Acesso 15/08/2017